

Perfil da primeira turma de cinema e animação de uma universidade pública mineira

Profile of the first class of cinema and animation at a public university in Minas Gerais

Perfil de la Primera Clase de Cine y Animación de una Universidad Pública de Minas Gerais

Andrea Vicente Toledo Abreu

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Cataguases/MG – Brasil

Carla Silva Machado

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Cataguases/MG – Brasil

Resumo

Este trabalho, fruto de metodologia qualitativa, tem como objetivo apresentar o perfil da primeira turma do curso de tecnologia em cinema e animação, oferecido pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). A coleta de dados foi realizada por meio de estudo do projeto pedagógico do curso e da aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas para quinze estudantes voluntários. Foram respondidas anonimamente e buscavam identificar seus gostos, modos de vida, opiniões, crenças e sentimentos. A interpretação do material reunido se deu por meio de análise de conteúdo e mostrou que os estudantes são majoritariamente homens, com idades variando entre 18 e 64 anos, vindos de cidades de duas regiões do país. Todos trabalham, participam de projetos de pesquisa e extensão ou de estágios na área do audiovisual e esperam, após o término do curso, estar inseridos no mercado, fazendo do cinema e da animação sua fonte primária de renda.

Palavras-chaves: educação superior, capacitação, certificação, perfil do ingresso, projeto político pedagógico.

Abstract

This work results from qualitative methodology and aims to present the profile of the first class of the technology in cinema and animation course, offered by the Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Data collection was carried out by studying the course's pedagogical project and applying a questionnaire with open and closed questions to fifteen volunteer students. They were answered anonymously and sought to identify their tastes, ways of life, opinions, beliefs and feelings. The interpretation of the material gathered was done through content analysis and showed that the students were mostly men, with ages ranging between 18 and 64 years old, coming from cities in two regions of the country.

Everyone has jobs, they participate in research and extension projects or internships in the audiovisual area, and hopes, after finishing the course, to be part of the market, making cinema and animation as their primary source of income.

Keywords: college education, training, certification, entry profile, political pedagogical project.

Resumen

Este trabajo, resultado de una metodología cualitativa, tiene como objetivo presentar el perfil de la primera clase del curso de Tecnología en Cine y Animación, ofrecido por la Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). La recolección de datos se realizó mediante el estudio del proyecto pedagógico del curso y de la aplicación de un cuestionario con preguntas abiertas y cerradas a quince estudiantes voluntarios. Fueron respondidas de forma anónima y buscaban identificar sus gustos, estilos de vida, opiniones, creencias y sentimientos. La interpretación del material recabado se realizó mediante análisis de contenido y mostró que los estudiantes eran en su mayoría hombres, con edades comprendidas entre 18 y 64 años, provenientes de ciudades de dos regiones del país. Todos trabajan, participan en proyectos de investigación, extensión o pasantías en el área audiovisual y esperan, al finalizar el curso, incorporarse al mercado laboral, haciendo del cine y la animación su principal fuente de ingresos.

Palabras-clave: educación universitaria, capacitación, titulación perfil de ingreso, proyecto político pedagógico.

1 Introdução

Cataguases, cidade do interior mineiro, tornou-se referência no cinema nacional, a partir das contribuições de Humberto Mauro, no início do século XX, e mais recentemente, a partir de 2010, pelas produções realizadas no âmbito do Polo Audiovisual da Zona da Mata de Minas Gerais, com sede na cidade.

A região passou, a partir daí, a ser considerada como um importante centro de fomento à produção audiovisual nacional, integrado a um amplo programa de cultura e de desenvolvimento local. Hoje, ela concentra um arranjo produtivo regional, que promove e projeta a diversidade cultural brasileira para múltiplas telas de todo o mundo.

Na agenda estratégica e modelagem de implementação do Polo Audiovisual da Zona da Mata de Minas Gerais, destaca-se a capacidade de execução nas dimensões de governança participativa, com inúmeros agentes. Um modelo de negócios que reúne recursos locais, capazes de atrair o mercado do audiovisual para atuar na região, e a intensa experiência prática-formativa de suas “residências criativas”, sobretudo, envolvendo os jovens da região.

Segundo seus idealizadores, o curso de tecnologia em cinema e animação, ofertado pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) na área de atuação do Polo Audiovisual da Zona da Mata, busca cumprir uma missão histórica. Para isso, inaugurou, em

setembro de 2022, um novo ciclo para a sustentabilidade da cultura e do audiovisual no Estado, especialmente, na Zona da Mata de Minas Gerais, na dimensão da educação, formação e qualificação profissional.

Trata-se de um curso inédito, com características diferenciadas para o setor do audiovisual brasileiro, que reúne competências interdisciplinares acadêmicas da universidade e as experiências e conhecimentos produzidos nos processos formativos locais, reconhecendo-os, sistematizando-os e incorporando-os.

O processo da construção do curso foi realizado coletivamente, de forma dinâmica e participativa. Elaborado a partir do Seminário para Elaboração do Programa de Formação em *Stop Motion*, realizado em maio de 2021, teve o objetivo de colher percepções e sensibilizar a comunidade acadêmica e o setor audiovisual sobre o tema, bem como a apresentação da intenção de consolidação de uma rede educativa na região da Zona da Mata de Minas Gerais.

A opção pelo tecnológico priorizou um anseio mais pragmático da comunidade regional, diagnosticado por meio de pesquisa realizada pela universidade. em dispor de uma formação superior em cinema que tivesse como consequência imediata a capacidade de inserir os egressos no mercado de trabalho, já existente na região, em funções mais qualificadas quanto aos aspectos e conhecimentos técnicos da área (Abreu, 2020).

Nesse contexto de efervescência cultural e desenvolvimento do setor audiovisual na Zona da Mata, este artigo, resultado de pesquisa qualitativa, se propõe a apresentar reflexões sobre o perfil da primeira turma do curso de tecnologia em cinema e animação da UEMG e suas expectativas após a conclusão do curso. Busca-se, assim, compreender as motivações, os anseios e as perspectivas dos estudantes que ingressaram nessa formação, bem como identificar os desafios e as oportunidades que vislumbram para suas futuras trajetórias profissionais.

Espera-se que este estudo possa contribuir para o aprimoramento contínuo do curso, oferecendo subsídios para a formulação de estratégias pedagógicas e de gestão que atendam às demandas do mercado e às aspirações dos estudantes. Além disso, almeja-se que a pesquisa possa servir como referência para outras instituições de ensino que buscam desenvolver projetos formativos na área do cinema e do audiovisual, especialmente, em regiões com forte vocação para o setor.

Publicizar o processo de criação do curso e apresentar o perfil da primeira turma é uma maneira de destacar a gestão/criação do currículo voltado ao ensino superior e a cursos pouco tradicionais, ou mesmo inovadores. Além disso, auxilia não apenas a pesquisa acadêmica, como também a produção do conhecimento acerca das experiências vivenciadas

na construção coletiva e interdisciplinar de um projeto pedagógico de um curso singular. Pensado para ocorrer num espaço fora dos grandes centros, contribui para a interiorização da universidade pública, mais especificamente, de um curso com perfil tecnológico em cinema e animação.

Dessa forma, o curso de tecnologia em cinema e animação atende a um antigo anseio local e contribui para a evolução dos esforços formativos já realizados, fazendo com que a região da Zona da Mata de Minas Gerais possa se posicionar como um centro de excelência em formação e produção de cinema e animação nos mercados nacional e internacional.

Para além dessa introdução que apresenta o campo onde este estudo foi realizado, o texto se estrutura em mais quatro seções que detalham a investigação. A primeira detalha a metodologia de pesquisa empregada e como os dados foram coletados e analisados. Em seguida, apresenta-se o perfil dos primeiros estudantes do curso de tecnologia em cinema e animação. Enfatiza-se a] opção por conhecer os hábitos e gostos dos discentes, na perspectiva de entender a sua escolha pelo curso e como esta investigação poderia contribuir para atender às expectativas dos estudantes, no que concerne à formação acadêmica e profissional. A terceira seção traz reflexões sobre a oferta desse curso e o papel de seus diversos atores. Finalmente, as considerações finais sintetizam os principais achados e projeções.

2 Como foi realizada a pesquisa?

A pesquisa que fundamenta este artigo, realizada no âmbito do Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQ), da UEMG, foi construída sobre um alicerce metodológico que integra diversas áreas do conhecimento, buscando uma abordagem interdisciplinar para a investigação do tema.

Inicialmente, definiu-se o escopo da pesquisa, delimitando o objeto de estudo e estabelecendo os objetivos a serem alcançados. O que gerou dados para este texto foi conhecer o perfil da primeira turma do curso de tecnologia em cinema e animação, oferecido pela UEMG. Essa etapa inicial foi crucial para orientar a escolha das estratégias de pesquisa mais adequadas e garantir a coerência entre os procedimentos adotados e as questões investigadas.

A opção por uma metodologia qualitativa, por exemplo, decorreu da natureza das questões de pesquisa, que demandavam uma análise aprofundada das narrativas e discursos sobre o perfil dos estudantes da primeira turma do curso de tecnologia em cinema e

animação.

Os procedimentos adotados nesta investigação foram baseados em um conjunto de definições e estudos interdisciplinares que envolveram aspectos do campo da metodologia de pesquisa. Houve, portanto, algumas categorizações que possibilitaram um maior entendimento de que estratégias seriam escolhidas para que se alcançasse os objetivos propostos.

Sobre a abordagem do problema, pode-se compreender a pesquisa como qualitativa, pois os resultados não estão representados em termos numéricos, e suas conclusões, que partiram do objetivo exposto, foram pautados pela reflexão crítica entre a hipótese formulada pelas autoras: que os posicionamentos, críticas, sugestões dos estudantes poderiam contribuir, se necessário, para o redirecionamento e aprimoramento do curso, além de nortear novos projetos de ensino, pesquisa e extensão de seus interesses.

Assim, não são os valores numéricos, mas, sim, a observação e a reflexão à luz de levantamento teórico que regeram as conclusões ao final do trabalho de cunho exploratório. Lakatos e Marconi (1992, p. 104) defendem que esse tipo de exploração é um método dialético, que

considera o processo (...) como um desenvolvimento que passa, das mudanças quantitativas insignificantes e latentes, para as mudanças aparentes e radicais, as mudanças qualitativas. Por vezes, as mudanças qualitativas não são graduais, mas rápidas, súbitas, e se operam por saltos de um estado a outro; essas mudanças não são contingentes, mas necessárias; são o resultado da acumulação de mudanças quantitativas insensíveis e graduais.

Os procedimentos técnicos, quando se buscou conhecer o perfil da primeira turma do curso de tecnologia em cinema e animação, tiveram início com o estudo do projeto pedagógico do curso e com a aplicação de um questionário, com perguntas abertas e fechadas para quinze estudantes voluntários.

Gerhardt e Silveira (2009, p.69) definem questionário como “instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador”. Além disso, a linguagem deve ser simples e direta, para que o respondente compreenda com clareza o que está sendo perguntado.

Seguindo tais orientações, foi elaborado um questionário com trinta questões abertas e fechadas, respondidas livre e anonimamente em sala de aula, com o acompanhamento de uma das pesquisadoras, com o objetivo de conhecer os gostos, modos de vida, opiniões, crenças e sentimentos dos estudantes. As principais questões giraram em

torno do porquê de terem escolhido o curso e quais suas expectativas em relação a ele.

A análise dos dados obtidos com a aplicação desses questionários se deu de acordo com a análise de conteúdo desenvolvida por Bardin (2004). A técnica preza pelo rigor metodológico, desenvolvida de maneira sistemática, a partir de três fases: (i) pré-análise; (ii) exploração do material, categorização ou codificação; (iii) tratamento dos resultados, inferências e interpretação.

A pré-análise foi realizada em quatro etapas, a saber: leitura flutuante, escolha dos documentos, reformulações de objetivos e hipóteses e a formulação de indicadores. Para isso, foram tomados como instrumentos da leitura flutuante os questionários realizados com os estudantes.

Dentro dos procedimentos usados e das respostas concedidas por meio dos questionários, formularam-se indicadores temáticos que foram categorizados nas fases posteriores. Assim, o método utilizado nessa fase foi selecionar as principais temáticas das perguntas, de maneira a contemplar os objetivos da pesquisa, tipificados em formas de subtemas na fase de codificação do material.

As etapas seguintes tiveram como finalidade apresentar reflexões diante do perfil dos estudantes e suas expectativas em relação ao curso, através de uma sistematização classificada em categorias intermediárias e finais. Para Mozzato e Grzybovski (2011), a Análise de Conteúdo (AC) preconiza também a exploração do material, etapa que tem por finalidade a categorização ou codificação no estudo.

Nessa fase, a descrição analítica enalteceu o estudo aprofundado, orientado pelas hipóteses e referencial teórico, construído durante os estudos que referenciaram o texto. Para Bardin (2010), a análise categorial consiste no desmembramento e posterior agrupamento ou reagrupamento das unidades de registro do texto. Assim, a repetição de palavras e/ou termos foi a estratégia adotada no processo de codificação, quando foram criadas as unidades de registro e, posteriormente, as categorias de análise iniciais.

Em suma, a metodologia adotada nesta pesquisa buscou articular rigor científico com flexibilidade interpretativa, reconhecendo a complexidade do objeto de estudo e a importância de considerar as múltiplas perspectivas dos sujeitos envolvidos. A escolha por uma abordagem qualitativa, aliada à técnica de análise de conteúdo, permitiu aprofundar a compreensão sobre o perfil dos estudantes e suas expectativas, abrindo caminho para reflexões relevantes sobre o ensino de cinema e animação e seu papel no contexto local e regional.

3 Quem são os primeiros estudantes do curso de tecnologia em cinema e animação?

A primeira turma do curso de tecnologia em cinema e animação teve início com vinte e nove alunos. Quando o questionário da pesquisa que deu origem a este artigo foi aplicado, contava com vinte e dois estudantes frequentes, majoritariamente homens, com idades variando entre dezoito e sessenta e quatro anos.

Dos respondentes, seis são nascidos e residem em Cataguases, seis vieram de outras cidades/estados e se mudaram para Cataguases e três moram em cidades vizinhas (Ubá e Leopoldina, em Minas Gerais) e viajam de 20 a 30 km todos os dias para fazer o curso. Os que passaram a residir em Cataguases para estudar, vieram das cidades de Águas Formosas, Várzea de Palmas, Passos, Belo Horizonte e Juiz de Fora, em Minas Gerais e Palmas, em Tocantins. Dos que mudaram para Cataguases, três moram sozinhos e dois com amigos, os demais com a família (esposa e/ou filhos e pais, irmãos, avós e tios).

Dos que moram acompanhados, 93% disseram que as pessoas que dividem casa com eles (familiares ou não) os incentivam a estudar, apesar de 13% delas não terem estudado. Três responderam não ter o hábito de ler, e os que possuem disseram gostar de ler sobre linguagem audiovisual, arte, história do Brasil, ficção científica, fantasia, romances e biografias. Todos declararam possuir em casa computador com acesso à internet, treze possuem lugar calmo para estudar, sete, um dicionário e nove, uma estante com livros. Quatorze costumam estudar em casa numa média de duas horas por dia em horários variados.

Sete estudantes já cursaram primeira graduação em ciências biológicas, ciências aeronáuticas, administração de empresas, sistemas de informação, publicidade e propaganda e direito. Sessenta por cento já possuíam experiências com o audiovisual e a animação anterior ao curso de tecnologia em cinema e animação, entre elas: participação em mais de vinte longas metragens, quinze curtas e alguns festivais; cursos na internet; edições de vídeo; figuração e desenhista; fotografia e filmagens; cursos técnicos específicos e trabalhos na área; assistente de artes; disciplinas de audiovisual em graduação anterior; produção; atuação em longas e curtas.

Todos os estudantes declararam trabalhar, e as atividades que executam são: cineasta e coordenador de espaço voltado para o audiovisual, editor de vídeo, estagiários em filmes produzidos no Polo Audiovisual da Zona da Mata e na universidade, designer gráfico, filmagens, edições e animador, operador de máquinas em empresa de comunicação, bancário, audiovisual, agente de endemias, videomaker, advogado, auxiliar administrativo e motoboy.

Quando perguntados se fazem algum curso fora da universidade, dez responderam não fazer, três em cinema e audiovisual e dois em outras áreas.

Cinco possuem filhos e, em relação à vida amorosa, cinco disseram estar namorando, três casados e sete solteiros e sem namorado(a)s. Sobre a pessoa que mais confiam e admiram, oito dos respondentes disseram ser a mãe, e os demais, outro membro da família, como esposa, filha, pai ou amigos.

Sessenta por cento dos respondentes não fazem nenhuma atividade física ou praticam algum esporte. Quatro informaram seguir uma religião e praticar seus ensinamentos e onze que não possuem religião, mas acreditam em Deus ou em uma “força maior”. Setenta por cento declararam não possuir vícios e trinta em cigarro e cafeína. Os gostos musicais variam entre *rock*, *rap*, *pop*, *funk*, MPB, *jazz*, *blues*, *indie* e trilhas sonoras sem letra.

Conhecer essas pessoas para além de suas atividades profissionais e interesses pelo cinema e o audiovisual auxiliou-nos na compreensão e reflexões sobre seu perfil, apresentadas no próximo tópico. O cinema e o audiovisual são atividades predominantemente coletivas. Pode-se dizer ser improvável a produção cinematográfica realizada individualmente.

Nessa perspectiva, ao analisar essa seção, estamos imbuídas do que nos diz Freire (1987, p.50):

Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão. Mas, se dizer a palavra verdadeira, que é trabalho, que é práxis, é transformar o mundo, dizer a palavra não é privilégio de alguns homens, mas direito de todos os homens. Precisamente por isto, ninguém pode dizer a palavra verdadeira sozinho, ou dizê-la para os outros, num ato de prescrição, com o qual rouba a palavra aos demais. O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu. (Freire, 1987, p. 50).

Por isso, a importância de se pensarem as relações e, especialmente, sobre onde está o Outro nesse processo. Vale ressaltar que uma turma tão diversa e com muitos discentes já envolvidos no fazer cinematográfico fez com que o processo de ensino-aprendizagem fosse mais dialógico e menos unilateral. Isso proporcionou um crescimento da turma e dos professores que nela atuaram, como pode ser comprovado pela experiência empírica das autoras deste artigo.

É preciso registrar que os respondentes da pesquisa apontam que puderam contar com o apoio familiar no decorrer do curso, o que contribui também para a motivação no processo de certificação. Em levantamento bibliográfico sobre o tema da evasão no ensino superior, Eisenberg e Duarte (2024) citam um estudo de Reason (2009), em que o autor afirma que a falta de uma rede de apoio estruturada, tanto por parte da família, quanto entre

pares, além da falta de acolhimento por parte dos professores, entre outros, pode levar à evasão do ensino superior. Acreditamos que esses elementos favoráveis: apoio da família, acolhimento dos colegas e dos professores possam ter contribuído para que os discentes se mantivessem no curso.

4 Reflexões sobre o curso e seus atores

Ao se observar a elaboração do projeto pedagógico do curso de tecnologia em cinema e animação foi possível constatar que seus autores optaram por construí-lo como em uma obra cinematográfica, ou seja, com personagens de diferentes saberes e fazeres: professores de áreas diversas, roteiristas, produtores, gestores culturais, animadores, designers, diretores e artistas.

Esse grupo diverso pode contribuir para o diálogo para a construção do projeto pedagógico do curso, e cada grupo, à sua maneira, apostou no sonho de uma formação em cinema e animação no interior de Minas Gerais, investindo na relação da história do cinema na cidade de Cataguases, na necessidade de formação acadêmica e de capacitação de mão de obra.

Esse tipo de procedimento é valorizado por estudiosos que fundamentam estudos sobre o ensino, a educação e a formação acadêmica. Kramer (2013a), por exemplo, valoriza a formação que visa a garantir a autoria e a autonomia de todos os envolvidos, processos que acontecem sempre em colaboração. Para Buber (2009), toda ação humana é caracterizada pela intenção, pela invenção e também pela intuição. “Fazer é criar, inventar é encontro.” (Buber, 2009, p. 12). Já as pesquisas de Bakhtin (1997), apresentam três esferas que constituem a dimensão humana: o conhecimento, o agir ético e a arte, tripé que sustenta qualquer proposta de formação que se vê ou se pretende como responsável.

Considerando os três pequenos recortes, pode-se dizer que o projeto pedagógico pode alcançar seus objetivos, ao ter sido concebido com a contribuição de diferentes atores. Além disso, concilia aprendizados técnicos, por meio de disciplinas, como laboratório de animação expandida, design de som, *storyboard*, e outras; com as que trazem em suas ementas a literatura, discussões sobre a cultura e movimentos sociais, as práticas cineclubistas e as crianças. As possibilidades de se adquirirem saberes sobre o cinema e a animação aliados a aprendizados que o façam reconhecer o Outro, agir eticamente e com responsabilidade são amplificadas.

Para o perfil da primeira turma do curso, formulou-se questionário, apresentando uma lista de características pessoais aos estudantes. Eles podiam marcar quantas desejassem.

Após a tabulação dos dados, identificou-se que, em sua maioria, os discentes pesquisados se consideram pessoas educadas, alegres, calmas, inteligentes e engraçadas. Sobre o que mais valorizam nas pessoas, estão educação, inteligência, bondade, honestidade, humildade, transparência e sinceridade. Todos consideram ter facilidade com o diálogo e em trabalhar colaborativamente. Nesse sentido, a formação proposta parece poder potencializar as autodeclarações dos estudantes.

Para Buber (2008), a finalidade da ação educativa é a formação humana. Pena (2017), embasada em seus ensinamentos, destaca que a relação dialógica deve se dar no lugar onde “se está, no cotidiano, na prática e não apenas na teoria; uma vivência concreta que se realiza nesse mundo; uma ação que auxilia a pessoa no encontro consigo mesma e com o outro. Essa concepção implica uma estreita relação entre formação e responsabilidade” (Pena, 2017, p. 778).

Tal perspectiva, colabora para se encontrarem respostas ao questionamento de Michel Young (2014, p.226), sobre “o que os alunos têm o direito de aprender, quer estejam numa escola primária ou secundária, frequentando a universidade ou um programa de educação profissional ou vocacional que visa a prepará-los para o mercado de trabalho”. O próprio autor argumenta que a pergunta não possui uma resposta estática, porque as sociedades mudam e é preciso sempre tentar lhe dar respostas. E que, por isso, os educadores devem, além de entregar para as novas gerações o conhecimento acumulado das anteriores, também as habilitar para construir sobre esse conhecimento um novo, pois é assim que as sociedades e os indivíduos progridem e se desenvolvem.

Os estudantes do curso de tecnologia em cinema e animação da UEMG ajudam na proposição de respostas ao questionamento de Young (2014), ao relatarem sobre o porquê de escolherem esse curso de graduação. As respostas que apareceram com maior frequência foram:

- adquirir conhecimentos e aprimoramento relacionados ao audiovisual;
- ter formação acadêmica, em função do curso ser ofertado em uma área promissora na região em que acreditam terão chance de trabalhar;
- estar presente e se capacitar em um ambiente que recebe muitas produções audiovisuais;
- ter interesse pelo universo artístico e pelo cinema, paixão por música, fotografia e cinema brasileiro, especialmente, o realizado por Humberto Mauro.

Suas respostas apresentam predominância do gosto por diferentes expressões artísticas. Além do cinema e do audiovisual, os estudantes citaram a música, a fotografia e o desenho. Para Bakhtin (1992), nenhuma análise do conhecimento se sustenta fora da esfera da arte e do agir ético.

Esse processo autoral envolve a criação. Quem cria vai à procura de inspiração na vida comum e a manifesta nas ínfimas expressões. Para compreender o que é dito, lido, escutado, é preciso compreender não ditos, a entonação, os afetos, os presumidos. A criação artística está ligada à vida e às experiências partilhadas por autor, contemplador e obra.

As expectativas desses moços e moças, senhoras e senhores, para após o término do curso estão voltadas para a inserção no mercado de trabalho, mais especificamente, o mercado audiovisual. Os desejos e sonhos em suas palavras:

“Ter uma boa ideia do mercado e, quem sabe, já sair com um emprego.”
 “Já estar ingressada no mercado de trabalho.”
 “Espero que eu consiga absorver tudo que foi ensinado e tenha já adquirido as ferramentas para trabalhar na área com eficiência.”
 “Que eu consiga ingressar na área da animação.”
 “Trabalhar com trilhas sonoras em produções audiovisuais (cinema e animação) do Polo Audiovisual da Zona da Mata e, quem sabe, criar uma produtora voltada pra área.”
 “Atuar no mercado e fazer do audiovisual minha fonte de renda.”
 “Inserir na criação do audiovisual, principalmente, na parte do roteiro.”
 “Voltar a trabalhar no cinema com o complemento do que eu aprendi, misturado com a minha prática do que já fiz no cinema.”
 “Que se abram oportunidades de trabalho nessa área e que a cidade se especialize em *stop motion*.”

Ao se observar as redes sociais do curso, assim como notícias no site oficial da universidade e do Polo Audiovisual, além de conversas com os professores e estudantes durante a escrita deste texto, pudemos observar que os desejos e sonhos são passíveis de serem realizados por meio de ações conjuntas propostas pelas duas instituições.

Entre as de maior destaque estão as atividades ofertadas nas semanas de acolhimento, acadêmica e de pesquisa e extensão, quando são recebidos professores e profissionais com experiência na área acadêmica e profissional do cinema e da animação que ministram oficinas, palestras e aulas. Além disso, são exibidos filmes seguidos de debates sobre suas temáticas.

Ressaltamos também os projetos de pesquisa e extensão, as monitorias acadêmicas e os programas de apoio estudantil que oportunizam bolsas de iniciação científica e concessão de auxílios pecuniários aos estudantes, o que possibilita que se dediquem com mais tranquilidade e segurança ao curso. No ano de 2023, dos 45 estudantes matriculados, 32 deles eram bolsistas. Esse mesmo número se manteve em 2024.

Somam-se a essas ações, os *workshops* e estágios oferecidos no contraturno pela UEMG e pelas produções dos filmes rodados na região de abrangência do Polo Audiovisual.

Ainda em 2022, trinta estudantes participaram do *workshop* Toon Boom Animation, quando foram selecionados três estagiários que trabalharam na série de animação *Cosmo, o Cosmonauta*, dirigido por Guilherme Fiuza. Foi oferecida a formação para todos os estudantes para utilização do programa *Blender*, de onde se selecionaram três estagiários que trabalharam no longa-metragem de animação *Coração das Trevas*, dirigido por Rogério Nunes.

Duas turmas, com doze participantes, realizaram residência criativa em rotoscopia com Bruno Mazzini, dos quais quatro trabalharam nas gravações do longa-metragem *Ana, en Passant*, dirigido por Fernanda Salgado. Além desses, um discente foi selecionado, a partir da residência em rotoscopia para trabalhar na Animação *Ana, en Passant*.

Em 2023, quatro estudantes participaram das gravações do longa-metragem de ficção, *A Casa do Elefante*, de Marcus Vilar e Cacá Teixeira. Finalmente, em 2024, cinco estudantes tiveram a oportunidade de estagiar numa série infanto-juvenil, e nove foram selecionados para fazer a dublagem para o português brasileiro do longa-metragem de animação *Nayola*.

Os estudantes estiveram em pré-estreias, com a presença de diretores, produtores e elenco dos longas metragens: *Predestinado*, dirigido por Gustavo Fernandes, *As Órfãs da Rainha*, dirigidos por Elza Cataldo, *Derrapada*, de Pedro Amorim e *Sacis*, de Bruno Bennec.

Na época das gravações de *A Casa do Elefante*, o diretor Marcus Vilar proporcionou a esses estudantes uma apresentação de seu documentário *Jackson: na Batida do Pandeiro*, quando, além da exibição do documentário, ele pôde conversar com os alunos e professores sobre o processo de produção.

Além dele, em outra oportunidade, os estudantes puderam ouvir sobre o processo de produção do documentário *My Name is Now*, que conta a vida e a obra da cantora Elza Soares, dirigido por Beth Martins. Ela exibiu o documentário e contou sobre todo o processo de construção, da pré-produção até o momento de distribuição da obra. Durante a conversa, a diretora apresentou seu próximo projeto: o documentário sobre a vida da cantora *Maria Alcina*, que é da cidade de Cataguases. Em sua fala, Martins destacou a importância de contar essa história com outros conterrâneos de Alcina na produção.

Os alunos foram convidados, ainda, para eventos de implementação de políticas públicas, com a apresentação da Lei Paulo Gustavo e sua aplicação nas cidades de abrangência do Polo Audiovisual, de recepção a representantes de instituições: Prefeitura de Nova Lima (MG), Prefeitura de Marília (SP), Instituto Albert Sabin (MG), Fundação

Bauminas (MG), Instituto Francisca de Souza Peixoto (MG), Sesc/Senai-MG.

Participaram da organização de diversas sessões de filmes dos cineclubes locais, da apresentação do projeto Rio Pomba Valley, futuro parque tecnológico regional liderado pelo Grupo Energisa a ser implantado na região, e do lançamento dos cursos técnicos da Escola Senai do Audiovisual.

Dez estudantes foram selecionados no edital Usina Criativa de Cinema, para produção de curtas metragens de animação na região, que participaram do Festival Ver e Fazer Filmes, em julho de 2024. Todos contribuíram para as ações de inauguração do Animaparque - Centro Técnico de Animação do Polo Audiovisual da Zona da Mata de Minas Gerais, espaço onde também estão as instalações do curso de tecnologia em cinema e animação.

A participação desses alunos em projetos de pesquisa e extensão, estágios e a possibilidade de estarem próximos a produções e participarem de cursos extracurriculares é um elemento motivador e incentivador para a continuidade no curso, o que reforça pesquisa realizada por Paula e Picanço (2024), que trata da relação entre evasão no ensino superior e origem social do discente. Para os autores,

O recebimento de apoio social e a participação em atividades extracurriculares, no primeiro ano de ingresso, demonstraram ser muito importantes para as chances de não evasão do ensino superior, já que aqueles que não receberam apoio ou não se envolveram em atividades têm, respectivamente, 66 e 81% a mais de chances de evadirem (Paula; Picanço, 2024, p. 12).

Existem também expectativas que mostram que, além do mercado de trabalho, os estudantes desejam crescimento pessoal e também o crescimento e aprimoramento do curso e dos colegas:

“Tenho a esperança que, depois que terminar o curso, estarei mais capacitado para exercer minha profissão e melhor como pessoa no modo geral.”

“Trabalhar na área, aqui em Cataguases ou em outro lugar, continuar apoiando o curso de outras formas, talvez dar aulas na área, fazer uma pós-graduação.”

“Ter novos horizontes e sair mais aprimorado.”

É isto o que verdadeiramente importa: o que se faz por Si que possa contribuir para o crescimento do Outro. Conforme Bakhtin (1992, p.126),

Tudo o que dá valor ao dado no mundo, tudo o que atribui um valor autônomo à presença no mundo, está vinculado ao outro: é a respeito do outro que se inventam histórias, é pelo outro que se derramam lágrimas, é ao outro que se erigem monumentos; apenas os outros povoam os

cemitérios; a memória só conhece, só preserva e reconstitui o outro (Bakhtin, 1992, p. 126).

E é por pensar no Outro que ainda se faz importante ressaltarmos, que todo país, estado, cidade precisa de mão de obra braçal para se desenvolver. Sem os serviços de limpeza, construção, domésticos e outros, de menor remuneração e prestígio, o médico, o engenheiro, o advogado, o cineasta não trabalham. Por isso, o descaso com a educação: para manter a sociedade “preparada” para exercer atividades que não interessam à pequena parcela privilegiada.

Os países desenvolvidos, por exemplo, importam essa mão de obra, ao acenar para os pobres com a possibilidade de ganhar mais e, assim, conquistar os bens neles concentrados. O problema é que isso não passa de um aceno ilusório, já que, sem educação de qualidade, as pessoas permanecem na servidão, como à época da escravidão regulamentada.

É preciso, portanto, ofertar cursos de graduação que preparem os estudantes para entrarem potentes no mercado de trabalho, mas que estejam preparados também para questionarem, não se deixarem subjugar, usufruírem de vida digna e ética. Que estejam preparados para transformar suas histórias e, se assim desejarem, registrá-las.

Nesse sentido, esse curso foi pensado, desde as primeiras conversas com os atores envolvidos, numa perspectiva de formação cidadã, aquela que, para Freire (2000, p.43), não dicotomiza “a capacitação técnico-científica do educando dos conhecimentos necessários ao exercício de sua cidadania”. Ao acompanhar a concepção do educador entendemos que

na medida em que nos tornamos capazes de transformar o mundo, de dar nome às coisas, de perceber, de entender, de decidir, de escolher, de valorar, de, finalmente, eticizar o mundo, o nosso mover-nos nele e na história vem envolvendo necessariamente sonhos, por cuja realização nos batemos. Daí então, que a nossa presença no mundo, implicando na escolha e decisão, não seja uma presença neutra. A capacidade de observar, de comparar, de avaliar para, decidindo, escolher, com o que, intervindo na vida da cidade, exercemos nossa cidadania, se erige então como uma competência fundamental (Freire, 2000, p. 17).

Afinal, é papel das escolas e da universidade

levar em conta as diferenças, combatendo a desigualdade, e assegurar a apropriação do conhecimento, pois o que singulariza o ser humano e social é sua pluralidade, e o que favorece superar a particularidade é o conhecimento universal, sobretudo a compreensão da história. E por que todos têm direito ao conhecimento? Porque todos participam direta ou indiretamente da produção desse conhecimento. Como escreveu Brecht no poema “Perguntas de um trabalhador que lê” (*apud* Konder, 1996, p. 95).

Quem construiu Tebas, a cidade das sete portas?

Nos livros estão nomes de reis.
Os reis carregaram pedras? (Kramer, 2013b, p. 30).

Abreu (2017), ao discutir a influência das mídias digitais no comportamento dos usuários da internet, pondera sobre a sociedade de “letrados” formada no início do século XXI. Destaca a criação de faculdades públicas e privadas e o relevante acesso ao ensino superior. Entretanto, aponta uma crítica aos diplomas que, segundo ela, “apesar de prometerem ascensão cultural, econômica e social, não têm garantido avanços significativos” (Abreu, 2017, p. 183). Para a autora, ao se tratar das oportunidades de aprendizagem e apropriação do conhecimento que o ensino oferece, numa fase de inflação de diplomas,

o advento de um público letrado, porém não crítico, gerou uma série de atitudes desprovidas de discernimento, acompanhando cada nova mídia. A restrita habilidade para se constatar a veracidade das informações, a falta de aptidão para mobilizações políticas, a ausência de autoria e percepção dos processos simbólicos veiculados pelas mídias, são alguns exemplos (Abreu, 2017, p. 183).

Nessa perspectiva, um curso que é considerado inédito, criado por diferentes personagens, apoiado por instituições que se uniram para ofertá-lo em um momento crítico na política em que a educação e a cultura eram subjugadas e em meio a uma pandemia sem precedentes, precisa apresentar à sociedade cidadãos que, para além de um comportamento ético na internet, produzam filmes de qualidade, preocupem-se e acolham o próximo, tenham opiniões, mas respeitem a do Outro e trabalhem por uma sociedade mais justa e harmoniosa.

5 Considerações finais

Este estudo teve como objetivo conhecer e apresentar reflexões sobre o perfil da primeira turma do curso de tecnologia em cinema e animação da UEMG e suas expectativas após a conclusão do curso. Espera-se que ele possa contribuir para a criação de novas propostas de formação na área do cinema e do audiovisual. Apresentar uma experiência que, mesmo em seu início, possui expectativas de sucesso, e contribuir para os desejos e sonhos daqueles que a procuram é fundamental para o registro da história e disseminação de boas práticas.

O setor audiovisual no Brasil cresce de maneira significativa, incluindo aspectos das diversas vertentes que o compõem: cinema, televisão, *games*, internet e projetos institucionais. É preciso, assim, preparar profissionais que executem as diferentes atividades por ele demandadas e conhecer os que têm interesse pela área. Além disso, preparar esses profissionais para executarem essas atividades de forma cidadã, almejando que contem

histórias que possam posicioná-los “na condição de seres transformadores” (Freire, 2000, p. 17).

Em seu terceiro ano de existência, foi importante mapear o perfil da primeira turma, o que tornou possíveis as reflexões apresentadas neste artigo. Não foi questionado aos que não responderam, a razão de não o fazerem. As respostas foram fornecidas livre e anonimamente, com o objetivo de conhecer seus gostos, modos de vida, opiniões, crenças e sentimentos.

Os posicionamentos, críticas e sugestões dos estudantes indicam que atividades práticas são essenciais para a futura atuação no mercado, especialmente, para aqueles que têm seu primeiro contato com o audiovisual durante a graduação. Mostraram, ainda, que o trabalho no setor é dominado pelos homens, de diferentes idades, que trabalham em outras áreas e desejam poder se manter economicamente com rendas provenientes de trabalhos na área, conscientes da necessidade de estudos para o aprimoramento profissional.

É importante ressaltar que os estudantes dessa primeira turma, ao tratarem de seus anseios após a conclusão do curso, desejam transformações nas condições de trabalho, na expectativa da ampliação de horizontes e conhecimentos.

Evidencia-se, em algumas das respostas expostas neste texto, que essa expectativa de mudança não é apenas pessoal, financeira, de melhores condições laborais, mas também a possibilidade de uma mudança coletiva, envolvendo seus familiares, de maneira mais pessoal, e também a comunidade do cinema, a comunidade de Cataguases. Eles têm uma expectativa da possibilidade de se manterem financeiramente, por meio de trabalhos artístico-culturais, assumindo-se, assim, como cidadãos, ou seja, “como seres transformadores” (Freire, 2000, p. 17), aqueles que narram o mundo e não ficam neutros a ele.

Os resultados obtidos revelam um grupo heterogêneo, com diferentes vivências e expectativas, mas unido pelo desejo de aprender e de se inserir no mercado audiovisual. A pesquisa aponta para a necessidade de um currículo que equilibre teoria e prática, que ofereça aos alunos a oportunidade de desenvolverem suas habilidades em diferentes áreas do audiovisual e os prepare para os desafios do mercado de trabalho.

Além disso, o estudo destaca a importância do curso para a comunidade local, como um espaço de formação e produção cultural. A expectativa dos alunos de contribuir para o desenvolvimento do setor audiovisual na região, de contar histórias que reflitam a realidade local e de se tornarem “seres transformadores” reforça o papel social do curso e seu potencial para gerar impactos positivos na sociedade.

É sabido que este é um recorte da primeira turma, que serve para colaborar para os estudos sobre cinema e animação, além de discutir a educação superior, seu processo de democratização, acesso e permanência. No entanto, é importante, em próximos trabalhos, refletir sobre o perfil das próximas turmas e, ainda, acompanhá-las após sua certificação.

Além disso, entendemos que alguns dados levantados nesta primeira pesquisa de perfil poderiam ser mais explorados, como por exemplo, o fato de a turma ser formada majoritariamente por homens, uma temática bastante significativa no mercado de trabalho do cinema. Outra questão que não era foco inicial da pesquisa, mas que pode ser explorada em outras investigações, é o perfil socioeconômico dos estudantes do curso de cinema. Nosso foco inicial era entender quem eram esses alunos, seus hábitos, vivências e o que almejam no curso. Entendemos, portanto, que este texto apresenta uma pesquisa inicial, com inúmeras possibilidades de desdobramentos

Referências

ABREU, A. V. A. *Cinema e memória em Cataguases: de Humberto Mauro ao Polo Audiovisual*. Curitiba: Brazil Publishing, 2020.

ABREU, A. V. A. Social environment and internet use patterns. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, v. 10, n. 2, p. 178-185, 2017. DOI: 10.14571/cets.v10.n2.178-185. Disponível em: <https://brajets.com/brajets/article/view/393>. Acesso em: 6 ago. 2025.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, M. *Estética da Criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2004.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2010.

BUBER, M. *Do diálogo e do dialógico*. Campinas: Ed Perspectiva, 2009.

BUBER, M. *Sobre comunidade*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

EISENBERG, Z; DUARTE, R. Ações institucionais e práticas inovadoras para a inclusão no ensino superior. *Cadernos Cedes*, v. 44, n. 123, p.248-262, maio/ago 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/pB46yxsmPQ57PpJJCHKxthS/?lang=pt> Acesso em: 18 abr. 2025.

FREIRE, P. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. (Orgs.). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da Ufrgs, 2009.

KRAMER, S. A educação como resposta responsável: apontamentos sobre o outro como prioridade. In: FREITAS, M. T. (Org.). *Educação, arte e vida em Bakhtin*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2013a. p. 29-46.

KRAMER, S. Formação e responsabilidade. In: KRAMER, S.; NUNES, M. F.; CARVALHO, C. M. *Educação infantil: formação e responsabilidade*. Campinas: Papirus, 2013b. p. 309-330.

LAKATOS, E. V.; MARCONI, M. A. *Metodologia científica*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MOZZATO, A. R; GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 15, n. 4, p. 731-747, jul./ago. 2011.

PAULA, G. B de; PICANÇO, F. Desigualdades após o acesso: origem social e evasão do sistema de ensino superior. *Educação e Sociedade*, v. 45, e281915, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/NBSqmJMT3Bf9HNt6yw4DdGb/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 18 abr. 2025.

PENA, A. C. Diálogo, alteridade e agir ético na educação: um encontro entre Martin Buber, Mikhail Bakhtin e Paulo Freire. *Educação e Filosofia*, v. 31, n. 62, p. 751-781, maio 2017. DOI: <https://doi.org/10.14393/revedfil.issn.0102-6801.v31n62a2017-p751a781>. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-596X2017000200751&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 16 fev. 2024.

POLO AUDIOVISUAL ZONA DA MATA DE MINAS GERAIS. Coordenação de César Piva. Desenvolvido pela Agência Polo Audiovisual da Zona da Mata Minas Gerais. Apresenta articulação, planejamento, realização, registro e difusão das produções que acontecem no âmbito do Polo Audiovisual. Disponível em: <http://www.poloaudiovisual.org.br/>. Acesso em: 03 abr. 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS (UEMG). Gerida pela reitora Lavínia Rosa Rodrigues. Universidade *multicampi*, presente em 16 municípios de Minas Gerais. Disponível em: <https://uemg.br/>. Acesso em: 06 ago. 2025.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS (UEMG) *Projeto pedagógico do curso de tecnologia em cinema e animação*. Produzido pela e pela. Carangola; Cataguases: Agência Polo Audiovisual da Zona da Mata de Minas Gerais (Apolo), 2021. Disponível em: <https://www.uemg.br/graduacao/cursos2/course/tecnologia-em-cinema-e-animacao>. Acesso em: 06 ago. 2025.

YOUNG, M. Superando a crise na teoria do currículo: uma abordagem baseada no conhecimento. *Cadernos Cenpec*, v. 3, n. 2, p. 225-250, set. 2014. DOI:<http://dx.doi.org/10.18676/cadernoscenpec.v3i2.238>. Disponível em: <https://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/238/249>. Acesso em: 16 fev. 2024.

Revisão textual: Dayse Ventura Arosa
Submetido em: 03/06/2025